

DEPRESSÃO, ANSIEDADE E EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS NA INFÂNCIA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO.

Thaciana de Melo Monte Pedrosa¹ (Modalidade: PROBIC/UNIT), e-mail:
thacipedrosa07@gmail.com;
Joicielly França Bispo¹ (Modalidade: PROVIC/UNIT), e-mail:
joiciellybispo22@gmail.com;
Givânia Bezerra de Melo¹ (Orientador), e-mail: givanya@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Enfermagem/Alagoas, AL.
4.00.00.00-1- Ciências da Saúde 4.04.00.00-0 - Enfermagem

RESUMO

Introdução: Homens e mulheres privados de liberdade apresentam altas prevalências de experiências traumáticas na infância e de sintomas de depressão e ansiedade^{1,2}. **Objetivo:** Comparar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e experiências traumáticas na infância entre homens e mulheres privados de liberdade. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo com corte transversal. Foram entrevistadas 119 pessoas privadas de liberdade (51 homens e 77 mulheres) no Complexo Penitenciário de Maceió entre dezembro de 2018 a fevereiro de 2020. Houve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL (nº 3.539.450). O trabalho encontra-se inserido no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes, UNIT/ Alagoas. **Resultados:** No período de encarceramento, a proporção de homens que trabalhavam (98% vs. 31,2% das mulheres) e o valor da renda média deles (R\$: 1.329,10 vs. 332,88 entre as mulheres) foram superiores aos das mulheres. Sofrer algum tipo de violência na infância (abuso) foi mais comum entre as mulheres (81,8% vs. 76,5%), bem como as prevalências de sintomas de ansiedade (59,7% vs. 5,9%) e depressão (62,3% vs. 9,8%). **Discussão:** A maior vitimização à violência na infância e a maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre as mulheres podem ter relação com diversos fatores, entre eles: os impactos do aprisionamento³; as desigualdades de gênero que também se refletem nos procedimentos prisionais^{4,5}, o abandono familiar no período de encarceramento⁶. As disparidades de inserção no trabalho e na renda no período de encarceramento podem ter relação com os desfechos mais negativos na saúde mental das mulheres. Os homens entrevistados se encontravam no Núcleo Ressocializador, uma unidade diferenciada⁷ e as mulheres em uma unidade prisional tradicional. Neste sentido, os resultados obtidos podem ter sofrido

influências das características dos ambientes⁸. **Conclusões:** As mulheres apresentaram maiores prevalências de experiências traumáticas na infância e sintomas de depressão e ansiedade. As diferenças de gênero somando-se as condições desiguais de encarceramento e oportunidades de inserção no trabalho e geração de renda podem ter contribuído para os resultados observados. É primordial a implantação do Núcleo Ressocializador Feminino para prover as mesmas oportunidades. A atenção à saúde mental das pessoas privadas de liberdade incluindo o suporte às vítimas de violência na infância devem ser ações prioritárias no período de encarceramento. As mulheres requerem olhares especializados tendo em vista suas especificidades e a maior vulnerabilidade para vitimização as violências e desfechos desfavoráveis na sua saúde mental.

Palavras-chave: experiências traumáticas, pessoas privadas de liberdade, saúde mental.

Agradecimentos: Agradecemos ao Centro Universitário Tiradentes, à equipe do Núcleo de Ressocialização e ao Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia.

ABSTRACT:

Introduction: Men and women deprived of their freedom have a high prevalence of traumatic childhood experiences and symptoms of depression and anxiety^{1,2}.

Objective: To compare the prevalence of symptoms of depression, anxiety and traumatic childhood experiences among men and women deprived of their liberty.

Methodology: Quantitative descriptive study with cross-section. 119 persons deprived of their liberty (51 men and 77 women) were interviewed at the Maceió Penitentiary Complex between December 2018 to February 2020. There was approval by the Ethics and Research Committee of the Centro Universitário Tiradentes - UNIT / AL (No. 3,539,450). The work is part of the Scientific Initiation Program of the Centro Universitário Tiradentes, UNIT / Alagoas.

Results: In the period of incarceration, the proportion of men who worked (98% vs. 31.2% of women) and the value of their average income (R \$: 1,329.10 vs. 332.88 among women) were higher those of women. Suffering some type of violence in childhood (abuse) was more common among women (81.8% vs. 76.5%), as well as the prevalence of anxiety symptoms (59.7% vs. 5.9%) and depression (62.3% vs. 9.8%). **Discussion:** The greater victimization of childhood violence and the higher prevalence of symptoms of depression and anxiety among women may be related to several factors, including: the impacts of imprisonment³; gender inequalities that are also reflected in prison procedures^{4,5}, family abandonment in the period of incarceration⁶. The disparities in job insertion and income in the period of incarceration may be related to the most negative outcomes in women's mental health. The men interviewed were in the Resocialization Center, a differentiated unit⁷ and the women in a traditional prison unit. In this sense, the

results obtained may have been influenced by the characteristics of the environments⁸. **Conclusions:** Women had a higher prevalence of traumatic childhood experiences and symptoms of depression and anxiety. Gender differences, added to unequal conditions of incarceration and opportunities for insertion in work and income generation, may have contributed to the observed results. It is essential to implement the Women's Resocialization Center to provide the same opportunities. Attention to the mental health of persons deprived of liberty, including support for victims of violence in childhood, should be priority actions during the period of incarceration. Women require specialized views in view of their specificities and the greater vulnerability to victimize violence and unfavorable outcomes in their mental health.

Keywords: traumatic experiences, people deprived of liberty, mental health.

Acknowledgements: We thank the Centro Universitário Tiradentes, the team from the Resocialization Center and the Santa Luzia Female Prison.

Referências/references:

¹ HONORATO, B.; CALTABIANO, N.; CLOUGH, A. R. From trauma to incarceration: exploring the trajectory in a qualitative study in male prison inmates from north Queensland, Australia. **Health Justice**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27077018/>. Acesso em: 07 ago. 2020.

² ALTINTAS, M.; BILICI, M. Evaluation of childhood trauma with respect to criminal behavior, dissociative experiences, adverse family experiences and psychiatric backgrounds among prison inmates. **Compr Psychiatry**, v. 82, p. 100-107, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29455144>. Acesso em: 07 ago. 2020.

³ CANAZARO, D.; ARGIMON, I. I. L. Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1323-1333, jul. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tIng=pt&pid=S0102-311X2010000700011. Acesso em: 10 ago. 2020.

⁴ YU, S. Uncovering the hidden impacts of inequality on mental health: a global study. **Translational Psychiatry**, v. 8, n. 98, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41398-018-0148-0>. Acesso em: 10 ago. 2020.

⁵ WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health action plan 2013-2020**. Geneva, 2013. 46p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 ago. 2020.

⁶ OLIVEIRA, M. G. F.; SANTOS, A. F. P. R. Desigualdade de gênero no sistema prisional: considerações acerca das barreiras à realização de visitas e visitas íntimas às mulheres encarceradas. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia – MG, v. 25, n.1, p. 236-246, jan. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/15095>. Acesso em: 08 jan. 2020.

⁷ ALAGOAS. Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social. **Núcleo de Ressocialização da Capital**. 2011. Disponível em: <http://www.seris.al.gov.br/unidades-do-sistema/nucleo-de-ressocializacao-da-capital>. Acesso em: 24 fev. 2020.

⁸ ALAGOAS. Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social. Presídio Feminino Santa Luzia. 2018. Disponível em: <http://www.seris.al.gov.br/unidadesdo-sistema/presidio-feminino-santa-luzia>. Acesso em: 24 fev. 2020.



"Novas fronteiras da Ciência Brasileira:
Inteligência Artificial, Distanciamento
Social e Desigualdades"

09 a 12 de novembro de 2020